



Trabalhos Científicos

Título: Síndrome De Pepper: Metástase Hepática De Neuroblastoma

Autores: DEYDSON RENNAN ALVES SOARES (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO), GABRIELA DE ARAÚJO CORAZZA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO), LETÍCIA AMÁLIA DE FREITAS SANTANA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO), THAÍSA WECKERLIN MENDES (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO), ROBERTTA KELLY MARQUES FERREIRA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO), ROSA HELENA MONTEIRO BIGELLI (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO), BIANCA MARIA ORTELLI MORI SANKARANKUTTY (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO), REGINA SAWAMURA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO), MARIA INEZ MACHADO FERNANDES (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO)

Resumo: INTRODUÇÃO: A abordagem diagnóstica de uma massa hepática deve ser sistematizada em história clínica, exame físico, marcadores tumorais, imagem e histopatologia. Dentre os tumores benignos, destacam-se os hemangiomas congênitos e infantis, quanto aos malignos, o hepatoblastoma é o mais frequente, 80%, outros tipos menos comuns são o carcinoma hepatocelular, fibrolamelar e lesões hepáticas metastáticas. RELATO DE CASO: SEGL, 5 meses, feminino, com quadro de hepatomegalia desde 3 meses, sem outros sintomas associados. Ao exame, abdome globoso, flácido, fígado palpável a 11cm RCD e 7cm AX, consistência firme, mas não endurecida. USG abdome evidenciou fígado aumentado, com aumento difuso da ecogenicidade. Exames bioquímicos mostraram AST 3x o limite superior de normalidade e alfa-fetoproteína 228,69ng/ml. Biópsia hepática mostrou neuroblastoma metastático pouco diferenciado, ratificado em ressonância magnética/RM de abdome, que mostrou alterações parenquimatosas sugerindo processo fibrocicatricial em evolução. DISCUSSÃO: O neuroblastoma é o tumor sólido extracraniano mais comum da infância (7,8% dos cânceres infantis) e acredita-se que esteja associado a uma falha no amadurecimento de neuroblastos. O estadiamento internacional inclui cinco estágios de acordo com a localização das lesões. A paciente em questão apresentava ao diagnóstico no estágio 4S devido à disseminação hepática. Denomina-se o quadro de Síndrome de Pepper, correspondente a 7-10% dos casos. Cerca de 40% dos pacientes têm menos de 1 ano quando ao diagnóstico e a hepatomegalia pode ser o único achado clínico. O envolvimento metastático hepático por neuroblastoma na RM se apresenta como um padrão difusamente infiltrativo. O tratamento pode incluir cirurgia, radioterapia, quimioterapia ou qualquer combinação destas. O neuroblastoma em estágio 4S está associado a um excelente prognóstico. CONCLUSÃO: O relato é relevante pela baixa prevalência, pelo desafio diagnóstico e pelo bom prognóstico com possibilidade de regressão espontânea apesar de uma grande carga tumoral, evolução que aconteceu com a paciente relatada.